

O ARARIPE.

JORNAL POLITICO E NOTICIOZO.

ANNO VII

SABBADO 16 DE JULHO DE 1864.

NUMERO 315.

O « ARARIPE » se publicará todos os sabbados. A redacção só é responsavel pelos seus artigos. todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 5000, por seis meses 3000. Nas publicações de interesse particular, os assignantes terão 8 linhas gratis, as mais á 60 reis. Os que não forem pagarão 100 reis.

Crato, Typographia de Monte & Comp. Rua grande. N.

O ARARIPE.

ELEIÇÃO DO 3.º DISTRICTO.

O Pedro 2.º e a Constituição, que sempre fallão mui desapaixonadamente, declarão que não houve eleição no Crato e Barbalha, porque havia o cholera nestes dois collegios. Querem porem que tivesse havido em Lavras, onde o cholera não existia menos!

Chama-se a isto logica do depeijo, cavaco do vendido.

Ninguém contesta que houvesse cholera nos dois collegios, e o está provando o numero diminuto de eleitores, que comparecerão, sobre tudo na Barbalha onde de septenta eleitores, apenas trinta e tres, menos de metade, tomarão parte na eleição.

Maior teria sido a differença em favor da chapa liberal, si esse obstaculo não viesse impedir a reunião do collegio. Mas ninguém pode comprehender, como é que em Lavras os eleitores não faltarão na mesma proporção. achando-se o termo nas mesmas condições, quanto a epidemia!

A imprensa da opposição no entanto não attende ao que dessa comparação resulta, isto é, a falsidade visivel, manifesta da eleição de Lavras, e vem dizer-nos que não houve eleição na Barbalha e Crato!

Note-se que o cholera não foi esta vez um temporal defeito, e que declinava consideravelmente no Crato, quando a eleição se fazia.

Devemos ainda acrescentar, que em Lavras a maioria dos eleitores reside no campo e á grande distancia; no Crato e Barbalha morão mui proximos á matriz, sendo que neste ultimo collegio se contão cerca de cincoenta eleitores, que estão a menos de duas legoas, pois que a freguesia da Barbalha extrema com a de Missã-velha á uma legoa pouco mais ou menos.

Mas para que responder a taes cavillações! O publico nhi está a rir-se de tão triste recurso, de uma pretencção tão pouco modesta, como é desejar a annullação da eleição de tres collegios com 103 eleitores, para ter um legar na representação provincial!

LIBERAES DAS LAVRAS.

Com a eleição de Sr. Dr. Pompeo os partidos po-

litfoos, na freguesia das Lavras, passarão por uma crise, que deo em resultado desaparecerem completamente, fundirem se, e virem á scena novos homens.

Alli havia dois bandos, que se crismarão liberal e conservador; mas com um mesmo fim e uma só bandeira. A frente de uns e de outros estava uma parcella da familia Correia, que aparentemente em luta, entendia-se perfeitamente, e procurava nessa estrategia politica manter o predomínio da familia, ganhar posição e dinheiro. Erão chefes, do partido liberal o Sr. Setuval, dos conservadores o Sr. Ildefonso, e elles deixavão ou assumião a iniciativa dos negocios e conforme a situação se desenhava.

Na ultima eleição o Sr. Ildefonso, seguindo esse pacto de familia, entregou as urnas ao Sr. Setuval, e não foi mister faser outra eleição, que não um convenio entre os dois chefes. O Sr. Setuval, que tomára o nome de liberal devia ter os eleitores, visto ser a situação liberal; o Sr. Ildefonso ficaria com os supplentes, visto que se disia representante do partido decahido. Não houve mais que isso, e a familia Correia ficou senhora do campo, embora se mudassem algumas figuras.

Os demais eleitores do districto não quizerão perdoar aos soi disant liberaes a perfidia, com que se houverão para com o Sr. Pompeo, e declararão lhes guerra. Então tiverão elles recurso aos contrarios, e todos os Correias declararão-se vermelhos.

Os que seguirão o Sr. Ildefonso se aperceberão por essa vez de que havião trabalhado somente para uma familia, lembrarão se da perfidia com que fora tratado o Sr. Araujo Lima, depois de ter sido despojado pelos chefes conservadores do derradeiro réal; lembrarão-se das traficancias politicas dos dois ramos da familia, da fortuna que teem feito, negociando com eleição, e forão confraternisar com grupo liberal, que se tinha posto em hostilidade com os sectarios do Sr. Setuval, constituindo-se assim um partido numeroso de todas as outras familias de Lavras, e resultando que quando os Correias se abrigavão em corpo sob a protecção dos Srs. Fructuosos, o resto do termo fazia junecção com os amigos do Senador Pompeo, os eleitores liberaes do Cariri, e do Ico.

Essa reorganisação politica promette libertar o termo das Lavras da ignominia, em que tem apodrecido.

Os homens mais conspueos os Srs. Antonio Pinto, Moraes, Gaianna, Carolino, Aristides, Banhos, Sobrietas, Grangeiros, e muitos outros cidadãos respeitaveis

ILEGIVEL

daquella localidade se achão ligados para derrocar a influencia funesta de Lavras, e a traficancia vacar para ter lugar o accesso de todas ás posições, que a familia Correia, por meio desse systema immoral de transações, tem monopolizado desde muito, fazendo-se tão arrogante, que até mesmo ha querido deponer os vigarios, atacando a matris durante o sacrificio da missa, e depondo effectivamente a alguns.

Nós nos congratulamos, por este facto, com os brigos Lavrenses, e lhes offerecemos todos os nossos serviços, bem certo de que é nosso dever concorrer com nosso contingente, onde quer que se deva derrocar uma oligarchia, acabar com uma traficancia.

NOTICIARIO

SABOIRO:—O Saboeiro continua a querer manter os seus privilegios de asillo. Alli se animão e vivem felizes á sombra do feudalismo Vioira, uma matilha de criminosos, tão numerosa, que ja occupou tres columnas ao Cearense, quando quis faser o catalogo delles.

Uma carta do Saboeiro, escripta a 7 do corrente, dis:

Nosso amigo Luis Antonio de Mattos Arraes, delegado do Saboeiro, acaba de romper com os caracarás, e a isso foi provocado pelo Xico Vieira, que não pode tolerar a presença de uma autoridade, que não se curva aos seus caprichos, e quiçá tem desejos de obter a demissão do novo delegado, que certamente não sorve para a proxima eleição. O Xico Vieira, que está em exercicio de juiz municipal, mandou prender e recolher á cadeia a um cunhado de Luis Antonio, o Alexandre de Barros, que, ha 12 annos dá umas chibatadas em um escravo insolente, pelo que fôra processado, tendo cabido o tal processo, segundo me informão, e tendo o Alexandre funcionado como juiz de facto &

Em quanto assim procedia, achava que o nosso amigo não podia prender a um criminoso de tantos que alli vivem. Havendo elle mandado recolher á cadeia um tal Tito, creatura do Xico e seu accessor, aventureiro indigitado geralmente como criminoso e ladrão lá para as partes do Rio-grande-do-norte, e remettendo-o pouco depois para o Chefe de policia, o Dr. José Gonçalves Moura, juiz de direito interino, que estava em S. Mathias, e vive na maior dependencia do Xico, foi chamado ás carreiras, e mandado voltar o preso, e solto por habeas corpus!

Como irão elles justificar este procedimento, não tem que ver. Hão de faser-o de modo, que faça crer ao Chefe de policia que o delegado fas violencias etc, e ao cabo disso quererão a demissão delle. Com effecto é cousa impertinente uma autoridade tal, quando por direito de conquista e de familia, os Vieiras querem estar na posse do direito de tudo faser, responsáveis somente perante Deos, nunca porém perante Cesar.

BISNOGA.—Não é certo que o cesteiro, que fes um cesto possa faser cem.

Depois da furtança feita ao Dr. Araujo Lima ficou ardeudo a cabeça aos fasedores de eleição da Telha!

Em maio figurarão uma eleição, tres dias depois de ter-se ella feito na matris da villa, em pleno dia,

e na presença de todos. Mas combinarão tão mal os seus planos, que para logo se deixarão alcançar.

Para o Crato enviarão uma acta, dando como recebidos vinte quatro votos; para o «Pedro 2.º» e para a «Constituição» enviarão uma nota figurando vinte e cinco!

Pilhados em flagrante, que dirão os falsificadores da eleição senatorial? Ficarão expostos à vergonha de verem os proprios amigos repudiarem a sua obra, não aceitando o contrabando,

Solent mendaces luere poenas malefici.

EXTERIOR.

Das noticias mais importantes fазemos aqui um extracto.

INGLATERRA:—Na camara do commons foi interpelado, por M.^r Newgate, o subsecretario dos negocios estrangeiros.

1.º Se em virtude, da mediação da questão com o Brasil, se trata de estipular uma indemnisação em favor de M.^r Reeves, subdito inglez, despojado de uma quantia importante, por causa de um processo que teve com um brasileiro: 2.º se o governo ingles recebera informações do seu consul no Rio de Janeiro, acerca da recente demissão de sete magistrados por motivo de corrupção no processo de M.^r Reeves: 3.º se o governo adoptára alguma medida pelo que o subsecretario do ministerio da justiça do Brasil seja punido por ter escripto cartas aos juizes para induzil-os a votar contra Reeves, o que deu lugar as queixas do ministro britânico, segundo as ordens de lord John Russell.

Fei respondido convenientemente por M.^r Layard.

Divulgaram-se boatos de abdicção da rainha Victoria; que cada vez mais toma sympathias pela causa germanica.

Corria que o rei Leopoldo, da Belgica fôra a Inglaterra serenar as tempestades que pareciam eminentes entre a rainha e seus ministros.

Suscitara-se no parlamento a questão de reforma eleitoral. A opposição pede a reforma; o que mais admira é essa ideia de reforma partisse de um ministro da corôa.

FRANÇA.—Fallava-se muito na formação de um novo gabinete sob as inspirações da imperatris, e que tomará parte nella M.^r Lavallette.

Celebrara-se, no dia 17, as exequias do barão Salomão de Rothschild.

Fôra condemnado um discipulo de Esculapio, que se compromia em ver os seus doentes irem habitar nos novos climas, por meio da acção do arsenico.

BELGICA.—Crise ministerial.

ROMA.—Continúa gravemente enfermo o S. Padre. Dizia-se que elle baixara uma bulla secreta, para reunir-se o conclave e eleger-se o novo pontifice, antes mesmo de sua morte.

ITALIA.—Discutia-se na camara electiva uma proposta para o governo reagir contra o dinheiro de S. Pedro e Garibaldi recolhera-se a sua ilha—Caprera. Fôra prevenido o patriota que alguns piratas gregos andavam abordando a ilha para captural-o.

ALLEMANHA.—A conferencia que se reunira para tratar dos negocios dos ducados, nem um effecto surtira; até fallava-se que a Inglaterra o mesmo a Dinamarca

ILEGIVEL

mandariam retirar os seus plenipotenciarios.

Tinham sido suspensas as hostilidades em quanto durasse a conferencia.

RUSSIA. — Achavam-se acampados junto à Choezin ao norte da Moldavia 45 mil homens, e em Bessarabia e margens do Diester 60 mil. Inquietava bastante em Constantinopla aquella accumulção de tropas. Ignorava-se qual o fim que tem em vista o Czar Alexandre II, mas suppunha-se que receiava a intervenção das duas potencias alliadas, Inglaterra e França, contra os seus desígnios de invadir a Turquia e estados Danubianos.

GRECIA. — Serenavam-se os animos; já corriam mais livres as brisas. Jorge I já ia tomando mais coragem.

HESPAHHA. — Fallecera o duque de Malakoff.

PORTUGAL. — Esperavam nova prorogação no parlamento.

Forão amnistiados os estudantes complicados na insubordinação academica, por occasião da rogação do — perdão do acto —

POLONIA: — Parece já suffocado o ultimo suspiro pela liberdade. As Sr.^{as} polacas novas romanas ou espartanas, depois de entregarem seus filhos para o exercito, juntarão todas as suas joias, mesmo aquellas mais estimaveis, não pelo valor, mas pelo apreço em que as tinham, e mandaram vendel-as à Paris, para socorrerem as despesas da guerra!!! Já se viu tanto patriotismo no seculo XIX?!!

MEXICO: — O imperador Maximiliano já havia chegado.

Continuavam as guerrilhas, e os francezes não se tinham sabido bem.

ESTADOS-UNIDOS. — Continuava a guerra fratricida. Houve uma horrorosa carnificina por occasião das batalhas de Chancellorville e Spotsilvery.

QUARENTA ANNOS ATRAS.

REMINISCENCIAS HISTORICAS.

POR J. BRIGIDO.

(Continuação do n.º antecedente.)

III

Na comarca do Crato sobre tudo, onde os odios estavam mal extinctos e os homens das duas parcialidades se olhavam com mutua antipathia, os negocios não terião tido uma solução pacifica a não ser o intervenção do ouvidor Porhem, ardente partidista das reformas annunciadas, o qual decidio Filgueiras pela revolução, obstando assim uma luta renhida entre elle e os patriotas. Com tudo o povo credulo e ferós estava constantemente amotinado, e na sua prevenção contra os antigos republicanos não se deslembrava de faze-los responsaveis, de inquietal-os por amor dessas innovaçoes, que elle não comprehendia. Sempre irritado, via em cada reformista um inimigo da realza e da religião, e mortificava-os com calumnias as mais absurdas. Porhem, victima das apreheções da população, a cujo furor vio-se por momentos sacrificado, deixou o Crato precipitadamente, e poucos dias depois, o corpo eleitoral foi assaltado por um bando de fanaticos, correndo ainda o sangue dentro do templo!

A parte mais sensata do partido realista tinha con-

fraternizado com o antigo partido republicano; mas os acontecimentos, que se seguirão determinarão uma nova transformação, crearão interesses oppostos entre os individuos, que, durante a eleição para a Constituinte de Lisboa, formavão um só campo politico, pugnando pelas reformas, com que acenavão de Portugal.

O congresso, que havia fomentado no Brasil o espirito de revolta, vendo realizado o regresso de D. João a Portugal, o que era um de seus votos mais arduos; julgou prudente retrahir-se e inaugurou para o Brasil uma politica de restricções, que prejudicava mortalmente o seu futuro e tendia a refusil o a um papel humilhante diante da antiga metropole. Mais empenhado em melhorar a monarchia no sentido economico, do que em dotal-a de instituções livres, era intenção da assemblea constituinte reconstruir Portugal, dando-lhe o seu antigo commercio, e fazendo que convergissem em seu proveito todos os recursos do Brasil. O complemento deste plano estava em acabar com as franquias concedidas ao novo reino, e refusil o á condição de mera colonia. Devia pois regressar o regente D. Pedro a Portugal, e cessar essa administração á parte, que D. João havia estabelecido para o Brasil, e lhe dava uma quasi independencia.

Na realização destas medidas, suscitou-se um conflicto, que mal pensara o congresso, devia acabar por faze-lo o instrumento da completa emancipação da colonia. O regente, que ficara vellando pela conservação dessa possessão, que seu pai, depois de duas revoltas successivas, temia ver escapar-lhe; era muito inexperiente para comprehender as vistas do Congresso. Elle quis enxergar na insistencia, com que procuravão arredal-o do Brasil, uma certa má vontade á sua pessoa, e sua susceptibilidade se offendeu na ideia, de que somente se pretendia arrancar-lhe um septro, que elle estava soffrigo de possuir. D. Pedro era rei de facto, tinha sua corte, seus ministros, governava a seu talante: molestava-o pois a tenacidade do congresso, e para subtrahir-se a seu ascendente, julgou dever assignar o decreto de 16 de fevereiro convocando um concelho de procuradores das provincias e depois o de 3 de junho de 1822, que convocou para o Brasil uma constituinte, a qual devia estabelecer as condições de sua união com Portugal, de modo a lhe ficar desde logo o dominio dessa parte da monarchia portuguesa, sob a soberania nominal de seu pai. Elle não tinha a esse tempo outras vistas que não esmagar o Congresso, e não voltar á vida privada, e so foi levado a decidir-se pela total emancipação do Brasil; de um lado pela imprudencia das côrtes, que não seubirão dar treguas a seu resentimento, e do mar seu ardor, insistindo sempre em removel-o e por ultimo redusindo-o ao governo civil do Rio de Janeiro; e de outro pela destresa de José Bonifacio, que soube tirar partido de sua soffreguidão de de sua rivalidade com o congresso, e finalmente desse entusiasmo e ardor, que o levavão a resoluções, que não estavam assentes em uma madura reflexão.

D. Pedro sentia com seu pai, que o Brasil estava prestes á escapar á corôa portuguesa; e este receio influio, não pouco, em seu animo, para que elle mesmo se posesse á frente do partido da independencia; inda mais porque sentia que uma e outra corôa podião no futuro se reunir sobre sua cabeça.

Eis como aquelles, que erão os primeiros defehderem os direitos e soberania de Portugal, contribuirão elles mesmos para a independencia do Brasil, do modo, e mais directo e efficiente. Nunca alguem

ILEGIVEL

ervio melhor uma causa inimiga.

O governo provisório do Ceará, criação do congresso, que havia destituído os governadores de nomeação do rei, encarou este acto do regente com sombria desconfiança, e não se julgando obrigado ao cumprimento de uma ordem, que reputava desservir á causa de Portugal, hesitou em mandar proceder a eleição recommendada. Então Tristão ganhou Filgueiras, a maior influencia do sul da provincia, e de accordo com elle congio a camara do Crato a mandar proceder a eleição em toda a comarca, que abrangia mais de metade da capitania. As diversas municipalidades acceitaram a ideia e começou uma revolta, ao sul da provincia, contra o governo provisório, contra a influencia portugueza. Depurarão-se os dois partidos, extremarão-se os odios: de um lado os portuguezes e os realistas de 1817, sob a direcção de Porbem, de outro os republicanos, os timoratos que os tinha deixado de acompanhar, e grande numero de pessoas, que professando a obediencia até a exageração, estavam em toda a parte, onde os protegia a autoridade do príncipe.

A questão não pedia ter uma solução violenta. O corpo eleitoral da comarca do Crato potestou contra as hesitações do governo temporario, e creou na villa do Icó, onde se achava reunido, uma nova junta de governo, declarando que depunha o da Fortaleza, á cuja frente se achava Porbem. A força publica dissolveu a reunião e prendeo alguns patriotas, mas foi batida e apresionada em Mãe-Lusia, depois de um renhido combate, que decediu o pleito, tornando effectiva a queda do governo Porbem.

Por toda a parte os homens de 1817 se achavão triumphantes, e quando chegava ao Ceará a noticia de pronunciamento do Ipiranga, já a independencia havia sido proclamada, na provincia, com as armas na mão. Tristão e Filgueiras tinham precipitado os acontecimentos, e por este acto de audacia erão os senhores da situação. O partido independente engrossou de quasi totalidade dos cearenses, absorveo parte dos vencidos, sem matar nelles a esperanza de um dia reganbarem as perdidas posições. A provincia aceitou os factos consumados.

(Continua)

UM APPELLO.

Fallando-nos o « Pedro 2º » da eleição = Medeiros, que alguns conservadores figurarão na Telha, queremos ter a longanimidade de nos louvarmos, para o julgamento da questão, nos Srs. Drs. Araujo Lima e M^{te} Fernandes. Appellamos para a consciencia destes cavalheiros, que bem podem avaliar da probidade de soos correligionarios da Telha.

Fallem elles os dupés da eleição de senadores.

Seguramente não terão esquecido a logração, de que forão victimas, e tudo quanto disserão e escreverão nesse tempo.

Temos alguns documentos.

DECLARAÇÃO,

Estamos habilitados para declarar ao Sr. Presidente e Chefe de policia da provincia, que algum tempo antes da chegada do Sr. Tenente Trajano ao Jardim, esteve em casa do Sr. Pessoa, juiz municipal dalli, o negro

Fellippe, escravo do sogro deste, aquelle mesmo que em pleno dia matou nas ruas do Ouricuri ao infelis capitão Domingos Alves Branco Munis Barreto!

Assim é que em quanto o governo persegue esse assassino, uma autoridade o acolhe em sua casa, por que é escravo da familia!

BRIGA.

Tinha Phebo tocado a méta ardente,
Seos raios abrasados dardejando,
Quando o Chico, seo olho revirando,
Sivia nas mais cruas agonias,

E gritava!

A onça de Porteiras já sangrava,
Fazendo grande bulha com seos dentes,
Bradava o povo todo, e seos parentes
De medo tiritando, a voz sumida,

Xô bixo!

Oh! foi da sorte tóla vão caprixo,
Que perigo tão grande se desfez,
E o Viro salvou se desta vez,
De ser aqui comido, e descomido

No Cafundó!

Correi, oh povo meo, povo Cotó,
Destas plagas infestas, temerosas;
As onças e raposas são raivosas;
Pode ser que vos mordão por alli!

O PORTA BRAS.

EDITAL.

O Procurador da Camara municipal desta cidade, abaixo assignado, vem pelo presente prevenir aos Srs. proprietarios foreiros (com especialidade os dos sitios Luanda e Preguiça;) Senhores de engenhos e alambiques deste municipio, que até o fim de agosto proximo, devem estar liquidados os seos debitos, cujo recebimento começará do 1º daquelle mes em diante.

O annunciante muito deseja que os mesmos Srs. para q' lhe evitem o sacrificio de proceder executivamente a essa arrecadação, certos de que, si por ventura houver de recorrer a esse meio, como fê-lo, o anno p. p. com muitos devedores remissos, ver-se-ha no penoso dever de não exceptuar pessoa alguma, que tenha incorrido nessa falta.

Recebedoria municipal do Crato, 10 de Junho de 1864.

Laurenio Briseno da Silva

ANNUNCIO.

Joaquim Lopes Raimundo do Bilhar, tem para vender um grande sortimento, de fazendas, miudezas, ferragens, louça, mulhados e roupa feita por prego commodo.

IMPRESSO POR FRANKLIN BENJAMIM DE CARVALHO.

ILEGIVEL